

# COLONOS! As searas que baluçam ao sol, batidas pelo vento, emergem do córte da tua enxada.

O teu trabalho frutifica e produz. A bênção de Deus auréola a tua vida. E para a paz do teu lar e prosperidade do nosso Estado, vota com a coligação republicana POR SANTA CATARINA

## Por Santa Catarina

**C**OLONOS, as searas que baluçam ao sol, batidas pelo vento, emergem do córte da tua enxada! E' o milagre do pão bíblico, argamassado com o suor do teu rosto! O teu trabalho frutifica e produz! Bendito aquele que, rasgando a terra, tira do seio fecundo da natureza o pão de cada dia! A bênção de DEUS auréola a tua vida! Do teu trabalho vivem as sociedades! O teu esforço, produtivo e honrado, é uma prece que se eleva ao céu, ouvida, sempre, pelo Creador! A perfídia e a mentira ainda não transpuseram a áura que envolve a tua existencia! A dignidade é o apanágio do teu lar! Não ouve, sequer, a promessa dos falsos amigos. Antes de dar o teu voto, lembra e misérrimo preço dos artigos que produzes. Recorda: que fez em teu auxilio o quadriênio que agoniza? Nada. Antes, majorou os impostos, asfixiando a produção da lavoura e, não satisfeito, multiplicou as execuções, humilhou a tua dignidade de homem independente. E, sobre toda essa iniquidade, pede, ainda, descaradamente, o teu voto, como se fóras um autómato desmemoriado e inconciente. Repele-o, sê digno de ti e do teu Estado.

Postulados, principios, finalidades, enfeites de oratória, expressões vagas arremessadas aos teus ouvidos, sem outro intuito sinão o de confundir a tua imaginação. A revolução de 30 não teve programa; ninguém conhece, até hoje, as suas diretrizes; objetivou-se, apenas, na substituição de nomes, na caça de empregos e posições. Movimento que fóra, a principio, uma esperança, fez-se uma triste desilusão.

Quando o povo não é feliz, o governo é máu. Todos os Brasileiros sofrem na sua economia e na sua liberdade e, muito mais do que isso, na sua propria dignidade. Paradoxal, o govêrno implora e ameaça. Não te arreces: o Exército é um prolongamento do povo. As forças armadas, decorre da sua dignidade, salvaguardam a lei e a constituição. Será empossado aquele que vencer nas urnas. Agora, sim, cabe a ameaça: *Custe o que custar* será empossado o que vencer. Leia o que disseram os chefes das forças de terra e mar e vos capaciteis de que o Exército a a Marinha não se acocoram á sombra de fações políticas. Abusar do seu nome, como fizeram os Liberais em Nova Veneza, para propagandas faciosas, é um ultraje á honra do Exército. O colono não é imbecil; sabe que o voto é secreto e que o País está constituionalizado. Em desespero de causa, lançam mão de todos os argumentos e até mesmo da mentira. Si coubesse ao Exército escolher os govêrnos, não fariamos eleição, não elaborariamos uma constituição. Mentirosos, e não cabe outro epiteto aos Liberais. De mentira e de opressão seria o seu govêrno si a fatalidade os deixasse á testa de nossos destinos. Si o govêrno é deles *Custe o que custar*, porque fazem propaganda, porque imploram o voto popular? Onde a lógica daquela ameaça ridícula? Alguem, acaso, pede, implora o que é seu e que está em suas mãos? E' flagrante, intuitiva a mentira dos Liberais. Si tal raciocínio não fosse simplesmente ridiculo, seria um ultraje ao bom senso e á dignidade do povo. O nosso léxico tem uma palavra que os define em toda extensão: ridiculos.

**POR SANTA CATARINA** é o grito da reivindicação dos catarinenses.

Depois de um confronto entre os dois govêrnos, os Coligados esperam o teu voto.

### Fala á "Gazeta", de Florianopolis, o dr. Osvaldo Bulcão Viana

Procuramos ontem ouvir a palavra do talentoso moço conterraneo, sr. dr. Osvaldo Bulcão Viana, que assim nos falou:

— Doutor, qual a sua impressão sobre as eleições?  
— A impressão de todos os catarinenses que estão, como eu, acompanhando essa vibração cívica que empolga o nosso Estado. Será o maior comício jamais visto em nossa terra.

E a prova af está no resultado da qualificação eleitoral, que muito nos deve orgulhar, pois Sta. Catarina aparece em setimo lugar, na lista dos Estados do Brasil, que maior número de eleitores fizeram.

— E qual será o resultado do pleito?  
— Pelos elementos que tenho conhecimentos diréto ou indiréto, a Coligação colherá os louros da vitória.

Essa é a impressão de toda a nossa gente.

— Então, doutor, não receia nenhum fracasso?  
— Com o eleitorado tão consideravel que possuímos, todos os recursos serão inúteis, insuficientes. Depois, não devemos nunca atribuir ao nosso povo, que tantas provas de civismo tem dado, a fraqueza de abandonar as suas convicções a os interesses da nossa terra por interesses pessoais subalternos.

O catarinense, hoje, não é nem póde ser indiferente as nifestações cívicas que exaltam as consciencias puras.

— Qual foi a impressão geral dos seus companheiros, quando se uniram aos evolucionistas?  
— A melhor possível. Aliás, os evolucionistas já de ha muito, que mantinham com a Legião as mais cordeais relações.

Daf a razão de, apesar dos adversarios trabalharem ha mais de dois meses para uma aliança com eles, não terem conseguido.

E' extranhavel que vivam agora a combater os evolucionistas, quando ainda ha pouco, assoalhavam que seriam eles uma força consideravel na aliança que projetavam.

Não vejo, mesmo, como se possa censurar um partido que repele a união com o govêrno e o faz com a opposição. Aquele lhe poderia dar, no momento, tudo, e esta apenas a sombra de uma bandeira idealista.

— Como tem o doutor apreciado a conduta dos jornais independentes?  
— Otimamente. Ainda ôntem, o seu conceituado jornal publicou um artigo — *A loma politica*, que muito me agradou, pois que encerra uma censura aos que, esquecidos dos deveres sociais, fazem uma politica baixa, agredindo e injuriando os adversarios, deslembreados, muitas vezes, das suas situações anteriores

## JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA

# CORREIO DO DIÁRIO

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial: J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Sta. Catarina, 4 de Outubro de 1934 ANO — III NUMERO — 145

Officinas Graficas: ORESTES MUNHOZ

## Póvoas de Siqueira, jornalista catarinense, que trabalha na imprensa do Rio, define a sua atitude

Falando á «Gazeta», de Florianopolis, diz Póvoas de Siqueira:

— Não é verdade que a campanha que venho sustentando contra os atuais dominadores de Santa Catarina tenha tido o objetivo menos elevado, que o comentario a que me refiro deixa perceber.

Nunca me foi feita qualquer promessa da inclusão de meu nome na chapa dos futuros constituintes de nosso Estado, mesmo porque o meu combate ao coronel interventor, que está desgovernando Santa Catarina, foi espontâneo, sem a menor solicitação de quem quer que seja.

Acresce ainda a circunstancia de que só depois do ato anti-político e anti-administrativo do coronel-interventor, ferindo de morte a autonomia da mais importante comuna catarinense, tive um contacto mais estreito com os eminentes chefes oposicionistas, aos quais, como jornalista, solicitei elementos que me faltavam para demonstrar ao país, e também aos responsáveis pelos desatinos do sr. Aristiliano Ramos, a enormidade do atentado praticado contra Blumenau.

E era natural essa minha aproximação. Afastado de minha terra ha tanto tempo, desconhecia muitos particulares da nossa vida partidaria e até mesmo os propósitos subalternos que levaram a interventoria a mutilar o município que constitue uma honra para o Brasil, uma gloria para Santa Catarina e orgulho para os que tiveram a felicidade de ali nascer.

Foi então dessa comunhão de sentimentos entre o jornalista despretençioso e os politicos que defendem as tradições de dignidade da gente berriga-verde, que surgiu a lembrança da minha estrêa na politica do Estado.

Para tanto, porém, não se processou nenhum cambalacho, não houve o menor entendimento e nem mesmo a mais longuinha insinuação de minha parte.

Tudo foi espontâneo, como espontânea é a critica que faço aos que, sem o minimo sentimento de respeito pelos seus contemporâneos, transformam o poder numa gazúia com que pretendem arrancar da consciencia popular o voto necessario á perpetuação de um govêrno sem raizes na opinião pública.

— Mas a sua impressão da campanha?

— E' a melhor. Encontrei meu povo com uma indifereçavel disposição para a luta. Os catarinenses estão, como nunca, unidos e coesos para o prélio que se aproxima e que assignalará, na historia de Santa Catarina, um marco de renascimento.

Para isso não lhe falta o ânimo nem a confiança nos chefes. Eles af estão enfileirados, formando uma vanguarda inexpugnavel por Santa Catarina e pelo Brasil.

Não me iludo quanto aos resultados da memoravel pugna. Só os miopes e os extremados da facção oficial não percebem a torrente que se avoluma e que demolirá na sua passagem o edificio de mistificação que em nosso Estado se construiu em nome de uma falsa ideologia revolucionaria.

— E o que nos diz o colega da eficiencia das caravanas liberais?

— Não creio na sua eficiencia.

Sou mesmo dos que acreditam que o govêrno é o melhor colaborador da ação oposicionista.

— Como assim?

— E' o bastante o meu prezado colega passar uma ligeira vista d'olhos sobre a parte oficial do órgão da Interventoria.

Os créditos, para obras imaginárias, ali se alinham em cifras escandalosas, deixando entrever que todo esse dinheiro arrancado da miseria do Estado é criminosamente desviado para o suborno, para a compra de votos.

Mas o govêrno do coronel Aristiliano Ramos não conseguirá um unico voto por esse processo. E so por isso a'irma a inefficiencia da campanha oficial.

E isso afirmando, faço justiça aos bríos do povo de minha terra.

Ele não se vende e terá a altivez necessaria para derrotar os que tão mal o julgaram.

E concluindo, Póvoas de Siqueira diz:

— Não se iluda, pois, o prezado confrade. O situationismo tem seus dias contados.

Aqui estamos para dizer aos catarinenses que as dividas externa e interna, consolidada e flutuante de Santa Catarina, que em 1930 eram de 51 mil contos, se elevam hoje, no já famoso regime revolucionario, a 100 mil contos.

Sustentar essa situação é aumentar os compromissos do Estado e, consequentemente, a miseria do povo.

Que escolham, pois, os catarinenses.

## Cincoenta e Sete Interventores Em Tres Anos e Oito Mêses de Ditadura

Data de todas as nomeações e exonerações - Interventores mais antigos - Interventores que duram menos tempo

Paraíba  
1o. — Dr. Antenor Navarra: nomeado em 14 de novembro de 1930; exonerado em 27 de junho de 1932;  
2o. — Dr. Gratulino da Costa Brito: nomeado em 27 de junho de 1932.

Amazonas  
1o. — Dr. Alvaro Maia: nomeado em 14 de novembro de 1930; exonerado em 15 de agosto de 1931;  
2o. — Capitão-tenente Antonio Rogerio Coimbra: nomeado em 15 de agosto de agosto de 1931; exonerado em 8 de setembro de 1933;  
3o. — Capitão Nelson Melo: nomeado em 8 de setembro de 1933.

Pará  
Major Joaquim Magalhães Barata: nomeado em 14 de novembro de 1930.

Maranhão  
1o. — Major José Luso Torres: nomeado em 14 de novembro de 1930; exonerado em 15 de dezembro de 1930;  
2o. — Padre Astolfo Serra: nomeado em 15 de dezembro de 1930; exonerado em 13 de agosto de 1931;  
3o. — Tenente Lourival Serôa da Mota: nomeado em 13 de agosto de 1931; exonerado em 1 de junho de 1933;  
4o. — Capitão Antonio Marfins de Almeida: nomeado em 1 de junho de 1933.

Piauí  
1o. — Capitão-tenente Humberto Arêa Leão: nomeado em 14 de novembro de 1930; exonerado em 4 de maio de 1931;  
2o. — Tenente Landri Sales Gonçalves: nomeado em 4 de maio de 1931;

Ceará  
1o. — Dr. Mauuel do Nascimento Fernandes Tavora: nomeado em 14 de novembro de 1929; exonerado em 21 de agosto de 1931;  
2o. — Capitão Rogerio Carneiro de Mendonça: nomeado em 21 de agosto de 1931.

Rio Grande do Norte  
1o. — Dr. Irineu Jofili: nomeado em 14 de novembro de 1930; exonerado em 7 de março de 1931;  
2o. — Tenente Aluizio de Andrade Moura: nomeado em 7 de março de 1931; exonerado em 15 de julho de 1931;  
3o. — Capitão-tenente Hercolino Cascardo: nomeado em 15 de julho de 1931; exonerado em 7 de junho de 1932;  
4o. — Capitão-tenente Bertino Dutra da Silva: nomeado em 7 de junho de 1932; exonerado em 13 de julho de 1933;  
5o. — Dr. Mario Leopoldo Pereira Camara: nomeado em 13 de julho de 1933.

Baía  
1o. — Dr. Leopoldo Amaral: nomeado em 14 de novembro de 1930; exonerado em 12 de fevereiro de 1931;  
2o. — Dr. Artur Neiva: nomeado em 12 de fevereiro de 1931; exonerado em 24 de agosto de 1931;  
3o. — Capitão Juraci Magalhães: nomeado em 24 de agosto de 1931.

Espirito Santo  
Capitão João Punaro Blei: nomeado delegado militar em 12 de novembro de 1930 e interventor em 15 do mesmo mês.

Rio de Janeiro  
1o. — Ministro Plinio de Castro Casado: nomeado em 14 de novembro de 1930; exonerado em 27 de maio de 1931;  
2o. — General João de Deus Mena Barreto: nomeado em 27 de maio de 1931; exonerado em 4 de novembro de 1931;  
3o. — Tenente coronel Pantaleão da Silva Pessoa: nomeado em 4 de novembro de 1931; exonerado em 11 de dezembro de 1931;  
4o. — Capitão tenente Ari Parreiras: nomeado em 11 de dezembro de 1931.

Distrito Federal  
1o. — Dr. Adolfo Berga-

mini: nomeado em 25 de novembro de 1930; exonerado em 30 de setembro de 1931;  
2o. — Dr. Pedro Ernesto Batista: nomeado em 30 de setembro de 1931.

S. Paulo  
1o. — Dr. Francisco Morato;  
2o. — Capitão João Alberto Lins de Barros: exonerado em 24 de julho de 1931;  
3o. — Ministro Laudo Ferreira de Camargo: nomeado em 24 julho de 1931; exonerado em 31 de setembro de 1931;  
4o. — General Manuel Rabelo (interino): nomeado em 13 de setembro de 1931; exonerado em 1 de março de 1932;  
5o. — Dr. Pedro de Toledo: nomeado em 1 de março de 1932; exonerado em 25 de janeiro de 1933;  
6o. — General Valdomiro de Castilhos Lima: nomeado em 26 de janeiro de 1933; exonerado em 25 de julho de 1933;  
7o. — General Daltro Filho (interino): nomeado em 25 de julho de 1933; exonerado em 16 de Agosto de 1933;  
8o. — Dr. Armando de Sales de Oliveira: nomeado em 16 de agosto de 1933.

Pernambuco  
Dr. Carlos Lima de Cavalcanti: nomeado em 14 de novembro de 1930.

Alagoas  
1o. — Dr. Hermilio de Freitas Melro: nomeado em 14 de novembro de 1930; exonerado em 15 de outubro de 1931;  
2o. — Capitão Tasso de Oliveira Tinoco: nomeado em 19 de outubro de 1931; exonerado em 22 de dezembro de 1932;  
3o. — Capitão Francisco Afonso de Carvalho: nomeado em 22 de dezembro de 1931; exonerado em 20 de março de 1934;  
4o. — Dr. Osman Demetrio de Freitas: nomeado em de março de 1934.

Sergipe  
1o. — General José Calazans: nomeado em 14 de novembro de 1930; exonerado em 18 de dezembro de 1930;  
2o. — Capitão Augusto Mainard Gomes: nomeado em 18 de dezembro de 1930.

Paraná  
1o. — General Mario Tourinho: nomeado em 18 de novembro de 1930; exonerado em 15 de janeiro de 1932;  
2o. — Manuel Ribas: nomeado em 15 de janeiro de 1932;

Santa Catarina  
1o. — General Ptolomeu de Assis Brasil: nomeado em 24 de novembro de 1930; exonerado em 24 de outubro de 1932;  
2o. — Major Rui Zobarra: nomeado em 24 de outubro de 1932; exonerado em 12 de abril de 1932;  
3o. — Dr. Aristiliano Laureano Ramos: nomeado em 17 de abril de 1934.

Rio Grande do Sul  
General José Antonio Flores da Cunha: nomeado em 18 de novembro de 1930.

Minas Gerais  
1o. — Dr. Gustavo Capanema (interino): nomeado em 8 de setembro de 1933; exonerado em 12 de dezembro de 1933.  
2o. — Dr. Benedito Valadares Ribeiro: nomeado em 12 de dezembro de 1933.

Goiaz  
Dr. Pedro Ludovico Teixeira: nomeado em 21 de dezembro de 1930.

(Continúa na 4a. pagina,



# O Egrégio Tribunal de Justiça Eleitoral, que já anulou uma eleição em que o Partido Liberal havia ganho, será rigoroso na punição da autoridade que praticar qualquer ato para impedir o livre exercício do voto

## Explicação Necessária

Ao regressar da excursão política pelo Sul do Estado, na companhia dos componentes da caravana «Por Santa Catarina», tive conhecimento dos termos do discurso do sr. Nereu Ramos, proferido na cidade da Laguna, na noite de 24 do corrente.

Da mesma feita que lamentei tivesse S. S. baixado ao terreno das retaliações pessoais, abrindo, destarte, uma conflagradora exceção á maneira impessoal, como vamos desenvolvendo a campanha cívica pela redenção de Santa Catarina, regosijei-me por ver, com o testemunho do povo da Laguna, passarem em julgado, sem contestação, as acusações positivas, precisas, numericas, que formulei contra a catastrophica administração do sr. Aristiliano Ramos, apoiada pelo Partido Liberal.

Olvidou o sr. Nereu Ramos que ao povo devem interessar menos as pessoas que fazem politica, do que as idéas que elas sustentam, e o exemplo da sua atuação na vida pública. Devêra S. S., invés de cançar o auditorio com as referencias pessoais, explicar ao povo a compra, sem concorrência pública, de mais de 500 contos de automoveis «Chevrolet», que deixou um lucro superior a 100 contos de réis na casa comercial do pai do sr. Secretario da Fazenda. Devêra S. S. explicar a compra, por mais de 500 contos de imóveis, cujo valor real não atinge metade dessa cifra, para serem doadas á União. Devêra explicar a razão por que o governo de um lado pratica essas liberalidades com os dinheiros públicos, enquanto de outro tudo empenha para conseguir um empréstimo de 20 mil contos que, si vier, fará a infelicidade de muitas gerações. Devêra explicar porque o mesmo governo cria o imposto de 3 por mil sobre as vendas mercantis, fechando os ouvidos ao clamor da grande e nobre classe comercial, e encontra recursos para subvencionar, regamente, sociedades carnavalescas, para resgatar vultosas dividas de origem duvidosa e para realizar obras de carater puramente suntuário. Devêra o sr. Nereu Ramos explicar onde foram aplicados os 4 mil contos retirados do deposito de 14 mil contos que entreguei ao sr. Aristiliano Ramos, quando lhe passei o governo do Estado, em abril de 1933. Devêra S. S. explicar o destino que tiveram cerca de mais 10 mil contos que não foram depositados no Banco do Brasil, para atender o pagamento dos juros da divida externa, como vinham fazendo as administrações Assis Brasil e Rui Zobarán. Devêra explicar com que recursos a interventoria pretende concluir as obras agora iniciadas, para feito puramente eleitoral, como é do dominio público.

O sr. Nereu Ramos preferiu satisfazer a sua conhecida vaidade, proclamando, em praça pública, haver me levantado da obscuridade em que eu vivia no sertão de Canoinhas á evidencia politica em que me encontro, segundo sua opinião...

S. S. me fez, sem dúvida, uma interessante revelação... Eu supunha, bem ao contrário, que fosse sempre intento do sr. Nereu Ramos, conservar na obscuridade, para maior prestigio e relêvo de sua importante figura, os seus mais prestimosos e desinteressados amigos, aqueles que nas horas difíceis, arrostando perigo de vida, e gastando bens de fortuna, tudo fizeram para prestigiar o seu nome, sufragando-o, até, vitoriosamente, nas urnas de 1930 á cadeira de deputado federal, fato de que ele tanto se tem orgulhado, em discursos proferidos do Congresso Nacional.

Eleito deputado federal em 1930, o sr. Nereu Ramos, que ao nosso lado prometera reivindicar pelas armas os direitos do povo, si o governo de então conspirasse a vitória das urnas, seguiu calmamente para o Rio de Janeiro, rumo á Camara dos Deputados, caminho da evidencia politica, enquanto nós outro aqui ficavamos, sós com a nossa fé, frente a frente com os nossos adversarios, na obscuridade dos nossos afazeres diurnos.

E quem mais teve noticias do sr. Nereu Ramos, até a victoria da Revolução?...

Não obstante, na região norte de Santa Catarina, logo após a eleição de 1930, eu me articulava com agentes da conspiração e preparava elementos para o golpe armado. Jamais dirigi ou recebi uma palavra sequer do sr. Nereu Ramos, jamais procurei os seus conselhos politicos ou me inspirei nas suas atitudes. Ignorava, mesmo, si s. s. ainda se mantinha fiel ao seu antigo credo politico.

Na madrugada de 4 de Outubro de 1930, eu occupava a cidade de Canoinhas e as estações do estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande, desde Tres Barras até Felipe Schmidt. Comuniquei-me com Porto União, sendo cientificado de que o 13 B. C. occupava aquela cidade. Chamei Mafra pelo telegrafo e fui informado de que o cel. Severiano Maia também acabara de occupar essa cidade. Sucessivamente fui recebendo noticias da victoria da Revolução em diversos pontos do Paraná. Conservo em meu poder, larga correspondencia trocada nas primeiras horas da Revolução, com as suas figuras mais em evidencia, inclusive com o seu chefe supremo, hoje presidente da Republica.

Ao proprio general Ptolomeu de Assis Brasil, logo que penetrou as fronteiras de nosso Estado, dei ciencia da situação na região por mim occupada, e ofereci-lhe refôrço que foi agradecido em cordialissimo telegrama. Do sr. Nereu Ramos, eu apenas tivera noticia, mais tarde, de que deixando a Capital, seguira ao encontro da coluna do litoral, para encorporar-se á mesma, quando a victoria da Revolução nenhuma dúvida mais deixava.

Nesta altura, cumpre-me salientar que contrariando velhos propósitos, presto este depoimento pessoal, visando apenas a minha defesa, contra as insolitas aggressões de meu gratuito acusador. Faço-o para desmanchar uma balela pregada em praça publica e para demonstrar os motivos que teriam determinado a preferencia ao meu nome para occupar, naquela hora, a Secretaria da Justiça.

Convidado para assumir o cargo pelo sr. general Ptolomeu de Assis Brasil, não indaguei si iria occupá-lo por pouco ou por muito tempo... Aceitei-o como um posto de sacrificio em o qual me mantive até que a ação demolidora dos revolucionarios de fancaria, me apontasse o caminho da renuncia.

Revelando a pecha de ingratião, l-vianamente assacada pelo sr. Nereu Ramos, eu afirmo aqui que num encontro de contos, o saldo de favores politicos seria grande, contra s. s. Sem mencionar a minha contribuição para sua eleição a cadeira de Deputado Federal em 1930, lance o sr. Nereu

Ramos um olhar em torno de si e veja quantos dos seus valiosos companheiros de agora, devem a mim as posições que occupam, e que estão servindo os seus interesses politicos. E eu nunca proclamei em praça pública essas ingratiões!...

O sr. Nereu Ramos, com o proposito de vincar no espirito público uma dúvida, em torno da minha conduta politica, acenou para o povo com uma carta, cuja leitura devêra produzir o efeito de uma bomba.

Pura mistificação!

A carta a que se refere o sr. Nereu, nada mais é do que uma missiva assinada pelo sr. Sizenando Teixeira, Antenor Moraes e Vidal Ramos Neto, dirigida ao sr. Aristiliano, em a qual aqueles srs. comunicavam ao presidente do P. L. que me tendo procurado para um entendimento liberal-evolucionista, ouviram de mim o seguinte pensamento: «ao P. L. cabe formular as bases de um entendimento honroso para ambas as partes, reservando-me submeter as mesmas bases a aprovação dos meus correligionarios.»

Chefe de um partido composto de homens concientes, eu não poderia proceder de outro modo, conservando-me somente o direito de uma attitude pessoal, si a decisão de meus companheiros contrariasse os ditames de minha conciencia.

De posse do meu pensamento, a proposta liberal veio em vez de um acôrdo honroso, uma rendição incondicional, com a aceitação sumária de tudo que aí está merecendo a repulsa da opinião pública...

Agora, que se julgue do procedimento dos meus adversarios, que a custa de mistificações procuram ilaquear a boa fé do povo em beneficio das suas pretensões politicas.

Florianopolis, 28 de Setembro de 1934

Manuel Pedro da Silveira

## A Festa da Primavera no Congresso Lagunense

Conforme anunciamos, realizou-se, na noite de sabado atrazado, a festa da Primavera, nos salões do Congresso Lagunense.

Foi um acontecimento social de grande relêvo e um dos mais distintos espetáculos do ano, a noite de 22 do corrente, pois, para isso, a diretoria do Congresso envidou os maximos esforços.

Muito capricho se verificou da parte da comissão organizadora da festa, cooperando assim para o exito da mesma, bem como do lado da comissão de senhoras e senhorinhas, cuja dedicação e trabalho deram o brilho alcançado.

Iniciado o baile, ás 20 horas, com uma «polonaise» marcada pelo sr. Rodolfo Weickert e exma. senhora, transcorreu numa invulgar animação, prolongando-se até ás 4 horas da madrugada, ao som de uma afinada orquestra de corda e do excelente conjunto da «Carlos Gomes», os quais não deram treguas aos numerosos pares.

Constavam do programa diversos e interessantes números de danças, cantos, etc... cujo desempenho agradou a vasta e seleta assistência, que se comprime nos luxuosos e confortáveis salões do tradicional clube da Rua Voluntarios da Patria.

Esses números provocaram aplausos e os seus executantes mereceram os mais francos elogios pela correção com que os desempenhavam. Entre muitos participantes do programa-extra, figuravam as senhorinhas: Olga Weickert, Nadir Fonseca, Oda Martins, Sueli Martins, Denise Carneiro, Elsa Pinho, Nida Souza, Gloria Sales, Lili Dutra, Mariana Gomes e os senhores Lauro Simas (speaker) Manuel Bessa, João Pacheco e Muriilo Ulisséa.

Entretanto, despertava maior interesse em todos os presentes, a eleição da Rainha, pois era o assunto obrigatorio antes e durante a festa de sabado passado.

Ás 24 horas em ponto, o sr. Lauro Simas fez o convite para a formação do conselho julgador que iria escolher, em sufragio secreto, a Rainha da Primavera. A proporção

que ia sendo feita a chamada, a assistencia prorrompia em demorados aplausos.

Constituiu-se a comissão dos seguintes srs.: Pedro Silva, Salvato Pinho, Ruben Ulisséa, João T. Souza, João Nicolazi e dos representantes da imprensa srs. Antonio Bessa, José Freitas, Tarquinio Baimha e Antonio N. Varela, pelo «Correio do Sul».

Após todos votarem, os srs. Ruben Ulisséa e M. Matos procederam a apuração, verificando-se ter sido colocada em primeiro lugar a senhorinha Olga Weickert e em segundo a senhorinha Marina Bessa.

Terminados os trabalhos da comissão julgadora, o sr. Ruben Ulisséa proclamou, em nome do Congresso Lagunense, a senhorita Olga Weickert, Rainha da Primavera de 1934 e a senhorinha Marina Bessa, Dama de Honra.

Esse resultado é recebido pela assistencia com uma demorada salva de palmas, manifestação de contentamento pelo veredito do juri.

A seguir, convidado pela Diretoria do Congresso Lagunense, o sr. Antonio Nunes Varela saudou a Rainha da Primavera, num feliz improviso e agradeceu a participação na festa das distintas senhoras, senhorinhas e cavalheiros, bem como se congratulou com os presentes pelo bello espetáculo desenrolado naquela noite.

Prosseguiram, após, as dan-

## Atos do Interventor, que interessam ao sul do Estado

Por ato do cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal em Santa Catarina, foi deliberado o seguinte:

— Aprovar o concurso, realizado na comarca de Araranguá, para provimento vitalicio de Escrivão Distrital de Sombrio, na mesma comarca, e nomear para o cargo o sr. Jaques Clezar, em vista das provas de habilitação exibidas no referido concurso.

— Conceder autorização á professora normalista Maria Ligia Guedes, do grupo escolar «Jeronimo Coelho», de Laguna, para assinar-se Maria Guedes Pacheco dos Reis.

— Remover da Coletoria de Tijucas para a de Crescuma, o 4º. escriturario do Tesouro do Estado, Dinorá Alves Caminha, e da de Crescuma para aquela, o 3º. escriturario Adalberto Braglia.

— Nomear Antonio Pedro de Souza para exercer o cargo de fiscal da Taxa de Cáis, em Laguna.

— Designar Valdemira Burigo para, no grupo escolar «Hercilio Luz», de Tubarão, substituir a professora Bernardina Antunes Martins.

— Designar Walkiria Burigo para, na escola complementar de Tubarão, substituir a professora Bernardina Antunes Martins.

— Remover a professora Rita Francisca, da escola mixta de Freitas, no municipio de Palhoça, para a escola mixta de Caputera, em Laguna, e desta para aquela a professora Santilina Martins de Oliveira.

— Exonerar, a pedido, Antonio de Brida, de membro da comissão do Hospital de Caridade da vila de Urussanga.

— Exonerar, a pedido, Gelda Simas, do cargo de professora da escola mixta de São Braz, neste municipio, e nomear-la para o cargo de adjunta da 2ª escola noturna em Florianopolis.

— Exonerar, a pedido, Gelda Simas, do cargo de professora da escola mixta de São Braz, neste municipio, e nomear-la para o cargo de adjunta da 2ª escola noturna em Florianopolis.

— Exonerar, a pedido, Gelda Simas, do cargo de professora da escola mixta de São Braz, neste municipio, e nomear-la para o cargo de adjunta da 2ª escola noturna em Florianopolis.

— Exonerar, a pedido, Gelda Simas, do cargo de professora da escola mixta de São Braz, neste municipio, e nomear-la para o cargo de adjunta da 2ª escola noturna em Florianopolis.

— Exonerar, a pedido, Gelda Simas, do cargo de professora da escola mixta de São Braz, neste municipio, e nomear-la para o cargo de adjunta da 2ª escola noturna em Florianopolis.

— Exonerar, a pedido, Gelda Simas, do cargo de professora da escola mixta de São Braz, neste municipio, e nomear-la para o cargo de adjunta da 2ª escola noturna em Florianopolis.

— Exonerar, a pedido, Gelda Simas, do cargo de professora da escola mixta de São Braz, neste municipio, e nomear-la para o cargo de adjunta da 2ª escola noturna em Florianopolis.

— Exonerar, a pedido, Gelda Simas, do cargo de professora da escola mixta de São Braz, neste municipio, e nomear-la para o cargo de adjunta da 2ª escola noturna em Florianopolis.

— Exonerar, a pedido, Gelda Simas, do cargo de professora da escola mixta de São Braz, neste municipio, e nomear-la para o cargo de adjunta da 2ª escola noturna em Florianopolis.

## Fala, também, o dr. Vanderlei Junior

O dr. Vanderlei Junior é, como se sabe, o secretario geral da Coligação Republicana «Por Santa Catarina», e, por isso, a sua palavra, neste momento, deve ser recebida com a autoridade de sua alta função politica.

E assim «A Gazeta», de Florianopolis, foi interpellando o digno patricio:

— Como vamos, doutor, de luta politica?

— Como o senhor está vendo. A nossa luta traduz os anseios da opinião publica. Aqui, como no sul, no centro, no norte do Estado, na serra ou no contestado, a alma popular unissona vibra pela redenção de Santa Catarina.

A vitória da Coligação não deve ser mais encarada como uma possibilidade, ela é já um fato — que terá em 14 de outubro a sua ratificação solene.

— Sabe o doutor que os liberais contam vencer no sul, na serra e no norte?

— Em Lages e Curitiba a sua victoria ninguém contesta, mas vencerão sem os exageros que estão supondo.

No sul, no vale de Itajaí, no norte, ex-contestado e na zona da Capital e municipios visinhos, teremos sobra sufficiente para cobrir a votação liberal de Lages e Curitiba, registrando expressivo saldo a nosso favor. O senhor verá.

— Como se compreende que a Interventoria conte com a victoria nessas mesmas zonas da Coligação?

— E' muito facil de compreender-se. Quem está com o governo tem necessidade de canalizar recursos para as eleições e esse recurso tanto maior será, quanto maior for o eleitorado conquistavel.

Das informações exageradas.

Si o senhor apurar bem, chegará á conclusão de que ha a segurança de uma votação liberal, em algum municipio acima talvez do proprio numero de eleitores da localidade.

— Corre com insistencia que o Padre Deschamps não figurará na chapa da Coligação...

— E' possível. O sr. Arcebispo resolveu, segundo estou informado, proibir a entrada de todos os padres da sua jurisdição, como candidatos a cargos eleitorais. Assim, já s. excia. fez com um padre liberal e, certamente, por coerencia, fará o mesmo com o padre Deschamps, nosso bravo companheiro.

— Então o rvm. e ilustre arcebispo, com esse seu gesto, não hostilizou a Coligação, como maldosamente se propalava?

— Está claro que o chefe da Igreja Catolica de Santa Catarina nunca poderia estar contra a Coligação Republicana. Basta dizer-lhe que a Igreja não poderia cometer ingratiões. O senhor sabe que a gratidão é um dos mais nobres sentimentos e esse sentimento tem o seu altar no coração da nossa Igreja.

Pois então não sabe o senhor que foram os republicanos, quando no Governo, que deram auxilio de duzentos contos de réis para a remodelação da Catedral? Auxilio para as igrejas de Porto União, Mafra e Lages?

A equiparação da Escola S. José aos grupos escolares, e o pagamento de uma professora para cada 50 alunos matriculados?

Ignora, por ventura, o senhor, que foram os republicanos que deram patrimonios aos bispados de Lages e Joinville? Que a Escola Normal do Colegio Coração de Jesus, desta Capital, e a do Colegio Santos Anjos, de Porto União, foram criadas pelos republicanos?

E poderia continuar arrolando serviços inestimaveis á Igreja, para convence-lo de que nunca ela poderia estar contra nós.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

O que ha, são recursos injustificaveis de politicos, que colocam as suas ambições acima do respeito que devem á Religião, e vivem, esquecidos do seu passado ou explorando o presente, exaltando a fé que não possuem, como novos fariseus.

## VASQUES & CIA.

Rua do Mercado, 39 Rio de Janeiro

End. Tel.: ARBITER — Caixa Postal, 2958

COMISSOES E CONSIGNAÇÕES

Produtos suinos, Cereais, etc.

Não oferecemos vantagens especiais, procuramos, porém, não lesar aos nossos freguêses, pois temos capacidade moral e financial.

Banco do Brasil RIO DE JANEIRO

Banco Nacional Ultramarino « « «

Banco Mercantil « « «



# O Eleitor Que Votar Com a Coligação Republicana Por Santa Catarina, Vota Pela Paz do Seu Lar, Pela Prosperidade da Sua Terra, Pela Redenção Política do Estado e Grandeza do Brasil

## TUBARÃO

Pedra, Corina e Prudencia Carvalho; Margot e Lilianna Coirolo, Alice Carvalho, Alida Cabral e Ana Ramos. A elegante festinha prolongou-se até altas horas da noite.

— Festejou o seu natalício, o jovem Tomaz Pedro Gomes, filho do sr. Pedro Gomes Sobrinho.

— Festejou o 30.º ano de fundação o Gremio 14 de Agosto, filiado ao clube «8 de Dezembro», do arrabalde de Passagem. A's 8 horas, aos sons do «Jazz 17 de Julho» entraram, incorporadas, no salão do baile, as senhoritas que trajavam todas vestidos verde-mar.

Deu-se, aí, a posse da nova diretoria, que ficou assim constituída: presidente, Maria Koerig; vice, Edite Machado; la. secretaria, Romilda Rosendo; 2a., Maria Cardoso; tesoureiro, Eleuterio de Medeiros; oradoras, Maria Carolina Bento e Leontina Sampaio Silva. Após a cerimonia da posse, discursaram as senhoritas Maria Carolina Bento e Leontina S. da Silva, que saudaram, em belas palavras, o Gremio e agradeceram o comparecimento das pessoas presentes. A's 11 horas foram suspensas as danças, para se ouvir a palavra do dr. Francisco Galoti, que em belo improviso saudou o Gremio; falou, em seguida, o dr. João de Oliveira, que dirigiu palavras de simpatia aos presentes.

Ameia noite, foi escolhida a princesa da Primavera, por uma comissão composta das sras. Gilete Orige, Amélia Faraco e Marina Pedreira e dos srs. Rubens Faraco, João Carvalho e Manuel Aguiar. Foi aclamada princesa a senhorita Maria Izabel de Souza e damas de honra as senhoritas Alice Carvalho e Maria do Carmo Cabral. Após a aclamação, a princesa foi conduzida pelo sr. Rubens Faraco, diretor do clube e pela comissão, a um bem ornamentado trono, que estava armado no recinto do salão.

Debaixo de estrondosas palmas e grande chuvas de pétalas, a princesa tomou assento no trono, iniciando-se um concorrido beija-mão.

Em seguida, foi servido aos presentes farta mesa de doces e bebidas.

O salão achava-se artisticamente ornamentado de cor rosa, dando assim um aspecto magnifico junto ás roseas vestes primaveris, que se aliando á farta iluminação, tornara-se um verdadeiro sonho de fadas. Não podemos deixar de felicitar a senhorita Ligia Cabral pelo exito de tão linda festa e pela maneira com que fomos obsequiados.

As sociedades se fizeram representar do seguinte modo: «Clube 29 de Junho», pelo sr. Rubens Faraco; «Esporte C. T.», por Elias Benedicti; «Lira Tubaronense», por Pedro Tomaz Sobrinho; «7 de Julho», por Almirante Carvalho; e «Gremio Rosiclér», pela senhorita Valquíria Burigo.

— Acha-se em festas o lar do sr. Pedro Castro e de sua exma. esposa d. Ernestina Perreoni Castro, com o nascimento de uma galante menina, ocorrido a 21 do andante.

— Por ocasião do aniversário do sr. Pedro Tomaz Sobrinho a S. M. Lira Tubaronense, ofereceu um animado baile e lindo presente ao aniversariante, que é presidente dessa corporação musical.

— Encontra-se, ha dias, nesta cidade, onde fixou residencia, o sr. José Hülsé, solicitador do foro.

Conforme havíamos noticiado, o aniversário da senhora C. Osmarina Fernandes, ocorrido a 22, foi muito festejado. A graciosa senhorita organizou uma festinha ao ar livre, debaixo de uma parreira, onde se achavam diversas mesinhas cheias de flores, doces e bebidas. Uma afinada orquestra de corda executou apreciados chôros. Saudando a aniversariante, falou o simpatico moço Nerêu Corrêa e tambem o sr. Boaventura Barreto. Em nome dos manifestantes. A residencia do casal Altamiro Fernandes, progenitor da senhorita Osmarina, estava repleta de exmas. familias. Entre os inumeros cartões, telegramas e presentes que a aniversariante recebeu, notamos os das senhoritas Rôbelia Sá, Angelica Troneli, Anita e Clotilde Tonon, Olga Camacho, Elisa Sampaio, Norma Menezes, Maria do Carmo Cabral, Toni Piclum,

## O Comicio de São Braz

Conforme noticiamos, seguiu, no dia 23, ás 11 horas da manhã, para o distrito de São Braz, a caravana da legenda **POR SANTA CATARINA**, chefiada pelo engenheiro Galoti.

Faziam parte da mesma os srs. engenheiro Galoti, dr. Silvio Ferraro, Antonio B. da Silva, Zacarias Lima, Alirio Alcantara, Zedar Silva, Antonio Nunes Varela, João Fonseca, Julio Marcondes, Valdemiro Leite, Manuel Amando, e muitos outros correligionarios, os quais iam a São Braz verificar o entusiasmo reinante naquela próspera localidade e tomar parte, tambem, na festividade religiosa que ali se realizava.

A lancha «Santa Teresinha», na sua segunda viagem, zarpuo do cais completamente repleta. Navegando no rio Tubarão, á passagem pela Carniça, os moradores acenavam chapéus e lenços, no que eram correspondidos com repetidos vivas á causa do povo catarinense.

### A chegada

Cêrca de duas horas da tarde, chegaram ao distrito de São Braz, os membros da caravana coligada. O cais estava repleto de povo, tendo comparecido ao desembarque a afinada banda de musica daquela pitoresca localidade, não faltando, para o brilho da festa, o indispensavel foguetório.

Recebidos pelos chefes, srs. João Teodoro Mendes, Virgilio José Medeiros, Antonio Domingos de Oliveira, Irineu Antonio de Oliveira, e por cêrca de mil e quinhentas pessoas, os nomes dos visitantes foram grandemente ovacionados, bem como os mais eminentes vultos da coligação **POR SANTA CATARINA**.

O povo se comprimia nas ruas e praça de São Braz, associando-se ás homenagens, de modo a deixar a melhor impressão, no espirito dos viajantes.

Precedida da banda musical e seguida de amigos, admiradores e correligionarios, a caravana tomou o rumo do clube, onde estava sendo aguardada, por inumeras senhoras e senhoritas da melhor sociedade local.

### O Comicio

Precisamente ás 15 horas, teve inicio o comicio da legenda **POR SANTA CATARINA**. Os oradores falaram da sacada do clube e estavam á frente do mesmo enorme multidão que, de instante a instante, levantava «hurrahs» e «vivas» aos próceres coligados.

O primeiro orador foi o sr. João Fonseca, esforçado companheiro de campanha e ex-membro do directorio liberal de Laguna, o qual pronunciou o seu discurso, sendo muito aplaudido ao terminar.

Seguiu-se, na tribuna, o jovem Zedar Silva, cujo discurso foi muito violento e sincero. O orador conseguiu dominar a massa, arrancando muitas palmas e apoiados, do grande auditorio.

Falou, a seguir, o sr. An-

bro, o inocente anjinho Zanitta, extremada filha do sr. Antonio Atanazio, fiscal da prefeitura.

— A 15 do corrente, abriu-se, nesta cidade, uma filial das «Casas Pernambucanas».

— A acreditada fábrica do Café Castro foi vitima de um começo de incendio, que logo foi abafado pelos vizinhos. O fogo destruiu um moinho e grande quantidade de café. Os prejuizos são calculados em 600\$000. A fábrica não está no seguro.

— Foi muito cumprimentado, a 30 do passado, pela passagem de seu natalício, o sr. Leopoldo Manuel Firmino.

(Do Correspondente)

## PROPAGANDA POLITICA NA BARRA

Debaixo do máu tempo de todo o dia 27, seguiu até a Barra, uma grande caravana da coligação, em propaganda politica da legenda **POR SANTA CATARINA**.

A referida caravana foi composta dos seguintes srs.: Engenheiro Galoti, João Guimarães Cabral, Antonio B. da Silva, Euzebio Nunes, Zacarias Lima, Pedro Martins da Silva, Alirio Alcantara, Zedar Silva, João Martins, Caetano Nunes e Elisiario Fernandes, todos elementos de influencia na atual situação oposicionista.

Logo após a chegada, os illustres caravaneiros visitaram inumeros correligionarios de incontestavel prestigio politico naquelas valerosas redutos da Barra.

Depois das mencionadas visitas, oferecido pelo nosso estimado companheiro sr. Elisiario Patricio, os caravaneiros tiveram o grato prazer de saborear um lauto almoço, que muito os impressionou, não só pela variedade dos comestiveis como, tambem, pela gentileza que a familia do referido sr. dispensou a todos os componentes da caravana coligada.

Após o almoço, teve lugar o comicio de propaganda. Embora chovesse torrencialmente, compacta massa se aglomerou no recinto de uma confortavel e ampla casa, para ouvir as palavras de fé e idealismo dos oradores.

Em primeiro lugar, falou o jovem Zedar Silva, que afóra outros comentarios oportunos sobre o atual momento politico de Santa Catarina, salientando a grande miseria em que vive o povo trabalhador e honesto daquela localidade, com a paralização das obras da barra de Laguna, logo após a victoria da revolução de 1930.

Tornou o orador com veemencia, que era em tal serviço que a maioria daquele povo e do Magalhães, ia ganhar honestamente o sustento de sua familia, e a educação de seus filhos. O orador terminou seu discurso, recebendo prolongada salva de palmas.

Em seguida, discursou o eloquente e vibrante orador Engenheiro Galoti, que após historiar todos os acontecimentos politicos e economicos do nosso Estado, mostrou, tambem, a significação historica e a magna importancia da fusão dos tres partidos oposicionistas e o porque da união sagrada.

Concitou, a seguir, o destemido povo daquela gleba a formar num só bloco para, coesmo, assegurar, com maior numero de votos, a nossa já indiscutível e esmagadora victoria, no pleito de Outubro vindouro.

O Engenheiro Galoti, com sua formosa peça oratoria,

## O que disse o dr. Francisco Galoti

Havendo grande interesse pelo pleito de outubro, em que será decidida, em memoravel prélio, a situação politica em nosso Estado, resolveu *A Gazeta*, de Florianopolis, publicar a partir de hoje a opinião dos próceres das correntes que se degladiam.

Iniciou com a palavra do sr. dr. Francisco Galoti, prestigioso politico coligado e estimado conterrâneo. Disse ele: «Desde o momento em que cheguei ao solo catarinense, o meu coração vibra do mais intenso júbilo pela convicção segura do alto grau de civismo da nossa gente.

A grande luta eleitoral que se desenrola e que terá epilogo a 14 de Outubro, é um movimento empolgante que muito ha de elevar o nome do povo barriga-verde, já tao cheio de gloriosas tradições.

Parto para o sul-catarinense animado do mais vivo entusiasmo pela causa que abraçei e lá, durante os dias que faltam para o grande choque, palmo a palmo percorrerei o Sul, pregando a salvação de S. Catarina.

E' frase corrente por esse Brasil afóra, de que a revolução poderia ter, sido um bem á nossa Patria, mas para S. Catarina fóra um desastre.

E realmente assim foi e disto está o nosso povo sinceramente convencido.

A prova do que lhe afirmo, te-la-emos a 14 de Outubro, com a victoria esmagadora da coligação entre Republicanos, Legionarios e Evolucionistas, integrados todos no mesmo ideal de fazer S. Catarina grande e feliz.

Na última eleição, realmente, o Sul do Estado fez má figura eleitoral.

Entretanto, desta vez, digo-lhe com absoluta certeza, a vitória da nossa chapa está desde já assegurada.

O entusiasmo, o civismo e a lealdade dos sulinos á grande causa catarinense é uma cousa indescritível!

A nossa campanha será elevada e digna, visando principios e fugindo de questões pessoais.

Não nos interessam pessoas, em absoluto.

E isto está patente na aliança de três correntes politicas, na qual se acham irmanados adversarios, ontem intransigentes.

Temos mesmo confiança de que os nossos adversarios afinem pelo mesmo diapasão. Desta maneira o nosso Estado dará, mais uma vez, cabal demonstração de cultura politica.

E' assim que entendo a politica.

Porém, si os nossos adversarios se desviarem da elevação que desejamos, claro está que a reação se fará, podendo mesmo provocar situações mui pouco desejaveis.

Os nossos votos são para que a campanha e o pleito se realizem dentro da maior ordem e liberdade, de modo que o povo possa manifestar livremente os seus pendores.

A eleição com o voto secreto é realmente uma incógnita. Confesso-lhe, porém, que não tenho a menor dúvida em declarar que a Coligação será a vencedora, e por não pequena contagem.

No mínimo, 5 a 6 mil votos nos sobrarão...

Santa Catarina inteira vibra, e vibra mui justamente por saber chegado o momento da sua redenção.

Santa Catarina conhece os seus verdadeiros homens e lhes faz justiça.

Santa Catarina será digna das suas honrosas tradições e saberá manifestar-se de acôrdo com os seus desejos, olhando a grandeza do seu futuro e a felicidade do seu povo.

Eis o que sinto e eis a bandeira pela qual envidarei todos os esforços no sul do Estado, certo de que, embora pequenezmente, contribuirei para a grande victoria que a nossa terra alcançará no próximo 14 de outubro, verdadeiro 13 de maio do nosso Estado».

**Dr. JOÃO de OLIVEIRA**  
—ADVOGADO—  
Aceita causas criminaes e cíveis

## Lebarbenchon & Cia.

EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREAIS

Codigos:

**LAGUNENSE, BORGES, RIBEIRO e MASCOTE**

End. tel.: Apolo

Telef. 22 - C. Postal, 75

Rua Gustavo Richard, 154

— LAGUNA —

Santa Catarina — Brasil

## LINHA ONIBUS

ARARANGUÁ

— A —  
PORTO ALEGRE

Viagens rapidas



E' este o seu novo e confortavel onibus, marca **International**, dirigido por **habil chauffeur e mecanico**, que a Empresa **LABES** oferece a sua distinta frequezia. Quando quizerdes ir á Porto Alegre, não vá enganado. Partidas todas as **QUARTAS-FEIRAS**, ao amanhecer, do **Hotel Labes**, em Araranguá, regressando aos **DOMINGOS**, de Porto Alegre, do **Hotel Bergel**, Praça dos Bombeiros n. 222. E' o unico que faz suas viagens regularmente, em doze horas, pelo preço de **50\$000**.

Procurem nossos agentes encarregados, onde deverão retirar suas passagens para garantia de lugares certos. Em Laguna e Tubarão, nas **relojarias Labes**. Crescuma, **Popular-Hotel**, com Vanteiro Margotti. Em Araranguá, no **HOTEL LABES**, com o proprietario Otto Labes. — End. Telg.: **LABES**.

**INFORMAÇÕES EM FLORIANOPOLIS:** «Livreria Central», com Alberto Entres e na «Pensão Machado», Rua João Pinto n. 29



# Saibam todos que cinco dias antes da eleição, nenhum eleitor poderá ser prêso, sinão por crime de morte, em flagrante delito



## POR SANTA CATARINA AO POVO E AO ELEITORADO

Si o que anima os partidos é o espirito de renúncia com a subordinação reciproca e espontanea entre chefes e chefiados; si é preciso que neles os homens se possuam de uma quantidade de valor moral suficiente para aceitarem a disciplina como indispensavel á efetivação do ideal que os impele á luta; si os homens que atuam nesses partidos carecem de um estagio na adversidade para que a alma se lhe retempere da forja de um ostracismo nobilitante; si essas asserções são verdadeiras, ou, quando, um partido fosse uma formação cerrada de individuos reunidos pelos laços de um esforço unico no sentido de aspirações comuns, do seu pais, da sua provincia, da sua região, da sua comuna, ou mesmo da sua cidade, coordenado esse esforço segundo principios gerais, se tudo isso é exato,

### A Coligação Republicana "Por Santa Catarina"

é bem, e estritamente, um partido na significação politica do termo.

Realmente, na fusão do *Partido Republicano Catarinense* e da *Legião Republicana*, num só bloco, e a subsequente aliança á Coligação do *Partido Social Evolucionista*, os imperativos da opinião, admiravelmente, se concretizam e se refletem na legenda adotada, sintese que é de aspirações radicadas em todos os corações barrigas-verdes.

### A Insignia Da "Frente Unica"

"POR SANTA CATARINA", eis, portanto, a insignia da nossa "Frente Unica".

Nem pudéra ser outra a dos partidos confraternizados pela necessidade de opor barreiras intransponiveis áquelas tendencias perniciosas que estão impedindo entre o Brasil, definitivamente, num regime de moralidade, de ordem e de prestigio do direito.

### A Ultima Palavra

Mesmo porque, já é tempo de pronunciar o povo sem distincões odiosas, a ultima palavra sobre as consequencias de um movimento que subverteu a ordem juridica, moral e social do país, o principio da autoridade, sem vantagens correspondentes, aos sacrificios feitos pela Nação.

Neste instante, por conseguinte, não se cogita mais de cavar fossos entre os brasileiros nem de reparti-los em grupos antagonicos envenenados pelo odio reciproco.

E' preciso, pelo contrario, abrir respiradouros por onde a brasilidade desoprimida sôrva, em longos haustos, o ar puro da liberdade e do respeito á lei.

Não ha, acresce, espaço na terra catarinense, revolvida pela ambição inescrupulosa do mando, sinão para o surto de uma chama central de reivindicações comuns aos partidos em luta contra os usurpadores do poder, como se fóra prolongamento luminoso, de um anseio só, de um só protesto impreterivel, na unidade simbolica de organismos partidarios que existiam, até bem pouco, distantes, mas que, de fato, iam progredindo para um mesmo destino, coesos, em linha réta, em simbiose com as aspirações coletivas da gente catarinense.

### De Cabeça Erguida

A Coligação Republicana "Por Santa Catarina" póde, assim, sob a égide de uma honrosa legenda, comparecer de cabeça erguida perante o eleitorado catarinense, para submeter a um supremo julgamento a lista de seus candidatos, escolhidos na memoravel Convenção Republicana "Por Santa Catarina", inaugurada a 7 de setembro em Blumenau, com as alterações previstas, autorizadas e sancionadas pelos órgãos competentes de direção partidaria.

Os candidatos sob a legenda "Por Santa Catarina" são mais, portanto, vossos do que nossos, Povo Catarinense.

Mais vossos do que dos partidos. Estes serão o reflexo dos sentimentos populares. Tentam interpretar, com a máxima fidelidade, nesta hora amarga para o Brasil, num dos seus Estados mais cultos e progressistas, aspirações que repercutem do litoral ás extremas do oeste, e de sul a norte, no sentido de se colocarem, á sombra de uma bandeira legitimamente nacional, todos os homens de boa vontade, afim de que possam retirar dos seus escombros, Santa Catarina, o Brasil, comprometidos pelos aproveitadores de uma Revolução fracassada.

### Dias Melhores

Tudo depende de vós para terdes perto, bem perto, dias melhores.

As reservas morais e civicas que entesourastes em quarenta anos de vida republicana, autonoma, quasi soberana, chegou o momento de as empregardes em beneficio de vós mesmos, de vossos lares, de vossos filhos, das gerações vindouras.

Não serão desperdiçadas. Elas vos serão restituídas, em 14 de outubro, com os juro da vitória.

### Um Apêlo E Um Juramento

Aqui fica, pois, com um apêlo para que concorrais, com todas as véras de vossa alma, para um triunfo sem nuvens, fundamental á tranquilidade presente e futura, um juramento solene.

Podeis, portanto, confiar em nós.

As vossas exigencias serão ouvidas. Com a vossa justiça, terá ressurgido a ordem na administração, o trabalho sem escravidão, o escrupulo no emprêgo dos recursos do Tesouro, que são vossos e não dos interventores e seus partidos. E com o respeito á vossa dignidade pessoal, a sagração constante das liberdades públicas.

Neste juramento vai o protesto de que, apoiados pelo vosso sufragio, amparados pelas vossas mãos impolutas, os candidatos de Santa Catarina, saberão sempre colocar-se no nivel da solidariedade que lhes dispensais, e assim no dos altos deveres que lhes ides impôr com o vosso voto de consciencia.

### Em Vigilia Para A Vitoria

CATARINENSES, SURSUM CORDA!

Em vigilia para a vitoria.

Vanguarda que somos de um grande exercito, já ouvimos o estrondo das muralhas adversarias que desmoronam.

O inimigo já está ventido antes da batalha. Precisamos, porém, consolidar as posições conquistadas, e resguarda-las do todos os embustes e imprevistos.

Assim, mais uma vez, para a frente. Temos a convicção de que convencereis, em 14 de outubro, aos verdugos de hoje, e a todos que pretenderem governar-vos, sem a sanção de vossa vontade, que sabeis erguer bem alto, sempre que preciso, em cimios inacessiveis aos ataques dos dirigentes vassallos ou improvisados, a felicidade de Santa Catarina e o renome do Brasil.

Eis os vossos candidatos:

### A' CAMARA DOS DEPUTADOS

**Dr. Henrique Rupp Junior**, advogado, residente em Florianopolis.

**Dr. Adolfo Konder**, advogado, residente em Rio de Janeiro.

**Dr. Manuel Pedro da Silveira**, advogado, residente em Florianopolis.

**Dr. Fulvio Coriolano Aduci**, advogado, residente em Florianopolis.

**General Dr. Antonio Vicente Bulcão Viana**, medico, residente em Florianopolis.

**Dr. Abelardo Venceslau da Luz**, advogado, residente em Florianopolis.

### A' CONSTITUINTE ESTADUAL

**Dr. Alvaro Monteiro de Barros Catão**, engenheiro civil, residente em Imbituba.

**Cel. Marcos Konder**, industrial, resid. em Itajaí.

**Cel. José Severiano Maia**, industrial, residente em Mafra.

**Major José Acacio Soares Moreira**, advogado, residente em Florianopolis.

**Dr. Indalecio Domingos de Arruda**, fazendeiro, residente em Lages.

**Dr. Osvaldo de Oliveira**, medico, residente em Canoinhas.

**Dr. Oto Augusto Guilherme Urban**, industrial, residente em Joinville.

**Dr. Silvio Ferraro**, medico, residente em Laguna.

**Dr. Rodoifo Renaux Bauer**, advogado, residente em Brusque.

**Cap. Antonio Carlos Bitencourt**, oficial do Exercito, residente em Florianopolis.

## O Partido Liberal em Lages está se desagregando

### Mais uma vitória

A chefia da Coligação POR SANTA CATARINA, acaba de receber do Diretorio Central dos Partidos Coligados, o seguinte telegrama:

Florianopolis, ás 14,46, 1. de Outubro

O Diretorio Liberal do distrito de Bocaina, municipio de Lages, bem como todas as autoridades, dali, aderiram á Coligação POR SANTA CATARINA, firmando compromisso de honra em defesa da nossa legenda. Esse fato tem causado grande sensação e vêm provocando novas e importantes desagregações em outros nucleos liberais de varios distritos lageanos.

Além da adesão de Bocaina, com cerca de trezentos (300) votos, acompanha-nos o distrito de Palmeiras, tambem em Lages.

A facção dos Palmas, no municipio de São Joaquim, firmou solene acôrdo, garantindo ali a nossa vitória esmagadora. Favor divulgarem para conhecimento do bravo povo sulino.

(Assinado) Wanderley — Secretario do Diretorio Central da Coligação.

## Cincoenta e sete interventores

(Continuação da 1a. pagina)

### Mato Grosso

1o. — Major Antonio Me-  
na Gonçalves: nomeado em 18  
de novembro de 1930; exo-  
nerado em 23 de março de  
1931;

2o. Dr. Artur Antunes Ma-  
ciel; nomeado em 23 de mar-  
ço de 1931; exonerado em 13  
de junho de 1932;

3o. — Dr. Leonidas An-  
tero de Matos: nomeado em  
13 de junho de 1932.

### Territorio do Acre

Dr. Francisco de Paula  
Assis Vasconcelos: nomeado  
em 19 de novembro de 1930.

### Os mais antigos

O mais antigo dos atuais  
interventores é o capitão João  
Punaro Blei, no Espirito San-  
to, nomeado delegado militar  
em 12 de novembro de 1930  
e efetivado como interventor  
tres dias depois, a 15 de no-  
vembro.

Em segundo lugar, vêm os  
do Pará e Pernambuco, ma-  
jor Barata e dr. Lima Caval-  
canti, nomeados por decreto  
de 14 de novembro.

O general Flores da Cunha  
foi designado para a interven-  
toria quatro dias depois, a 18  
de novembro.

No dia 19, foi nomeado o  
interventor do Acre, dr. As-  
sis Vasconcelos e, no dia 21  
o dr. Pedro Ludovico, de  
Goiáz.

Em sexto lugar na fileira  
dos mais antigos interventores,  
vem o capitão Augusto Mai-  
nard Gomes, de Sergipe, no-  
meado no dia 18 de dezemb-  
ro de 1930, em successão ao  
general José Calazans.

São estes os unicos inter-  
ventores que estão no gover-  
no ha quasi tanto tempo quan-  
to durou a ditadura.

### As interventorias mais curtas

Os interventores que fica-  
ram menos tempo no governo  
são:

1o. — General Daltro Fi-  
lho (São Paulo), interino: 22  
dias (25 de julho de 1933, a  
16 de agosto de 1933);

2o. — Major José Luso  
Torres (Maranhão): 31 dias  
(14 de novembro de 1930 a  
15 de dezembro de 1930);

3o. — General José Calazans  
(Sergipe): 34 dias (14  
de novembro de 1930 a 18  
de dezembro de 1930);

4o. — Ministro Plinio Cas-  
sado (Rio de Janeiro): 37  
dias (14 de novembro de 1930  
a 2 de janeiro de 1931);

5o. — Dr. Leopoldo Ama-  
ral (Baía): 90 dias (14 de  
novembro de 1930 a 12 de  
fevereiro de 1931);

6o. — Dr. Gustavo Capa-  
nema (Minas Gerais), inter-  
ino: 95 dias (8 de setembro  
de 1933 a 12 de dezembro  
de 1933.)

Ha, ainda, mais de tres,  
respectivamente de 108, 111  
e 115 dias, além do sr. Fran-  
cisco Morato, cujos "100 dias"  
fizeram voga em S. Paulo, á  
semelhança dos 100 dias de  
Napoleão.

**Dr. Cid Campos**, advogado, resid. em Florianopolis.

**Dr. João de Oliveira**, advogado, resid. em Laguna.

**Dr. Artur Ferreira da Costa**, advogado, resid.  
no Rio de Janeiro.

**Cel. Nicolau Bley Neto**, industrial, residente em  
Mafra.

**Major Domingos Rocha**, serventuario de justiça,  
residente em Urussanga.

**Cap. João Gualberto Bitencourt**, comerciante,  
residente em Tubarão.

**Dr. Edgar Barreto**, advogado, resid. em Blumenau.

**Academico Aquiles Balsini**, jornalista, residente  
em Blumenau.

**Eufrazio Povoas de Siqueira**, jornalista, resid.  
no Rio de Janeiro.

**Manoel Deodoro de Carvalho**, farmaceutico,  
residente em São Francisco.

**Dr. Renato de Medeiros Barbosa**, advogado,  
residente em Tubarão.

**Cel. Cid Gonzaga**, comerciante, residente em Por-  
to União.

**Dr. Vitor Schmidt**, medico, residente em Campos  
Novos.

**Fritz Lorenz**, industrial, residente em Blumenau.

**Dr. José Atanazio**, medico, residente em Campos  
Novos.

**Dr. Osvaldo Bulcão Viana**, advogado, residente  
em Florianopolis.

**Dr. Osvaldo Rodrigues Cabral**, medico, residen-  
te em Joinville.

**Henrique Voigt**, comerciante, resid. em Rio do Sul,

**Heriberto Hulse**, industrial, residente em Crescuma,

**Dr. Agripa de Castro Faria**, medico, residente em  
São Joaquim

**Dr. Afonso Wanderley Junior**, advogado, resi-  
dente em Florianopolis.

Florianopolis, 23 de setembro de 1934.  
Pela Aliança dos Partidos "Por Santa Catarina".

**Adolfo Konder**

**Henrique Rupp Junior**

**Manuel Pedro da Silveira**

**Fulvio Aduci**

**Afonso Vanderlei Junior**

**Donato Melo**

**José Filomeno**

**Baier Filho**

**Antonio Batista da Silva**

**Bulcão Viana**

**Roberto Vendausen**

**Heitor V. dos Santos**

**José Acacio Soares Mo-  
reira**

**Joaquim Cavalcanti de  
Albuquerque Belo**

**Antonio Candido de Fi-  
gueredo**

**Abelardo W. da Luz**

**Otavio Valgas Neves**

**José Severiano Maia**

**Edmundo da Luz Pinto**

**Antonio Carlos Bitencour**

**Domingos Rocha**

**Djalma Moelmann**

**Cesar Avila**

**Pedro Kuss**

**Antonio Augusto Lehn-  
kuhl**

**Roberto Grossenbacher**

**Osvaldo Bulcão Viana**

**Cid Campos**

**Hipolito Pereira**

**Carlos Napoleão Poeta**

**Manuel dos Passos Maia**

**José João Muler**

**Alvaro Ramos Vieira**

**Marinho Lobo**